

FÍSTULAS OBSTÉTRICAS

Sessenta mulheres submetidas a cirurgias

SESSENTA mulheres, maioritariamente jovens entre 14 e 17 anos, estão a ser submetidas a intervenções cirúrgicas a fístulas obstétricas no Hospital Central da Beira.

O cirurgião-geral da Direcção de Serviços de Cirurgia na maior unidade sanitária da zona centro do país, Hélder Miranda, acrescentou que a iniciativa se enquadra numa campanha que decorre desde segunda-feira e termina amanhã.

Num balanço preliminar, o especialista indicou que até ao princípio da manhã de ontem mais de vinte mulheres já haviam sido operadas para eliminar aquela enfermidade.

Trata-se, conforme apurámos, de fístulas obstétricas simples, complexas e graves, estando envolvidos 48 médicos e cirurgiões.

Para as cirurgias mais simples, soubemos que se exige do pessoal envolvido muita experiência e habilidade. Foi assim que houve necessidade de se solicitar um cirurgião baseado na cidade de Maputo, o Dr. Igor Vaz, para que ajude com a sua experiência.

As cirurgias mais complexas demoram em média cerca de seis horas. Após a operação, as mulheres devem, entre vários cuidados,



Muitas mulheres são salvas de fístulas obstétricas por via de cirurgias

evitar gravidez por algum tempo.

O cirurgião explicou que, se a mulher engravidar, poderá ter sérios problemas, sendo que o sucesso da operação pode ficar completamente comprometido. Por isso, Miranda aconselhou que as pacientes evitem gravidez.

No geral, 90 por cento das mulheres que passam por intervenções cirúrgicas a fístulas obstétricas

tiveram partos prematuros, abortos ou não frequentavam as consultas pré-natais para fazer o controlo da gestação.

Devido à abertura anormal criada para a bexiga ou para o recto, uma mulher com fístula sofre de constante incontinência urinária e fecal. Os fluídos causam odor desagradável e podem causar ulcerações ou queimaduras nas pernas.

Geralmente, as mulhe-

res reduzem drasticamente a ingestão de líquidos, mas a tentativa de reduzir o fluxo de urina pode levar ao aparecimento de pedras nos rins.

A única forma de evitar problemas do género é a prevenção, um exercício que deve começar nas comunidades, passando-se mensagens para o efeito e sensibilização para evitar casamentos e gravidezes prematuros.

A esposa do governador de Sofala, Emília Bulha, considerou que as mulheres com fístulas são, na sua maioria, excluídas da vida quotidiana, desprezadas na sociedade e, consequentemente, abandonadas pelos seus maridos e familiares.

Apelou às mulheres que sofrem desta doença para se aproximarem o mais rápido possível às unidades sanitárias para evitar que o seu estado se agrave.